

OFENSIVA

Responsabilidade do governo tem limite, diz FH

Presidente adverte que Estados e municípios precisam resolver problemas em conjunto

TÂNIA MONTEIRO

BRASILIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu ontem que a responsabilidade pelos problemas do País não pode ser apenas do governo federal, mas deve ser compartilhada com Estados e municípios. "Aptedamente ver pessoas que pensam que são progressistas querendo que tudo seja resolvido pelo presidente da República", afirmou. "Isso é autoritarismo." E foi adiante: "É um atraso ser contra a municipalização."

Fernando Henrique não quis dizer se estava respondendo ao presidente do PDT, Leonel Brizola. No programa do partido, transmitido quinta-feira em cadeia de rádio e TV, Brizola disse que Fernando Henrique deve responder por todos os problemas, já que o Brasil adota o sistema presidencialista de governo. "Não vi o programa", descobriu-se o presidente.

As declarações de Fernando Henrique foram feitas durante solenidade para lançamento do livro *Transportes Urbanos — Cidades com Qualidade de Vida*, no Palácio do Planalto. Ele notou que Estados e municípios também precisam assumir a sua parte na condução do processo de reforma agrária. "É uma bandeira que querem pregar no governo federal", observou.

No discurso, o presidente voltou a cobrar do Congresso responsabilidade na aprovação dos projetos. Lembrou que medidas referentes à área de transportes, pleiteadas pelo setor, dependem da cooperação do Legislativo. "Não precisa esperar que seja o governo federal, o presidente da República, que extrai a fôrça do Congresso as decisões." O presidente recomendou aos empresários que "se faça pressão nos vários níveis, e que cada um dos seus níveis assumam responsabilidade própria".

Cooperação — Fernando Henrique afirmou que o governo precisa de cooperação ativa do Congresso para que, efetivamente, se possa levar adiante as mudanças. "Ao dizer isso não estou me furtando da responsabilidade que é própria do governo federal", ressaltou, ao acrescentar que não está se esquivando das discussões de temas importantes. O Código Nacional de Trânsito, exemplificou, aguarda votação na Câmara.

O presidente aproveitou o discurso para classificar como "dramático" o trânsito da cidade de São Paulo, por causa do tempo que se leva em deslocamentos. Segundo o presidente, antigamente esta questão atingia apenas as classes populares. Ele destacou que, atualmente, por causa do "abuso do transporte individual", a demora no trânsito atinge todas as camadas da população. "O deslocamento é muito difícil", comentou, depois de observar que todos os esforços precisam ser feitos para melhorar o trânsito nas grandes cidades.

A queda de 20 pontos nos índices de popularidade, segundo pesquisa Ibope, não tirou o humor do presidente Fernando Henrique. Na cerimônia, o presidente brincou ao dizer que ia pular o "índice" do livro — segundo contaram técnicos da área de transporte, ele listava apenas problemas — para iniciar o discurso. "Ao receber e agradecer o livro — e, sobretudo, a advertência que me foi feita —, vou pular o índice", afirmou Fernando Henrique, rindo e provocando risos entre os empresários do setor.

■ A íntegra do discurso do presidente está na página 12 do Caderno de Empresas